

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CAMINHOS PARA A MELHORIA CONTÍNUA

DOI: 10.5281/zenodo.20059646

Alexsandra Maria Rodrigues Machado

Graduação em Pedagogia. Especialização em Gestão Educacional e Coordenação pedagógica.

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail.

Alexsandramachado19786@student.mustedu.com

RESUMO: O uso de dados qualitativos tem alterado a lógica de decisão nas redes de ensino, deslocando o foco da experiência empírica dos gestores para ações fundamentadas em evidências. Indicadores como o IDEB passaram a integrar o cotidiano das escolas, servindo como referência para análises e reestruturações institucionais. Nesse cenário, a presente pesquisa tem por objetivo examinar os limites e as possibilidades desses instrumentos na organização do trabalho coletivo, com ênfase em abordagens colaborativas e contextualizadas. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi desenvolvida entre junho e julho de 2025, por meio de levantamento bibliográfico realizado nas bases SciELO, Google Acadêmico, CAPES Periódicos e na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Utilizaram-se os descritores: “indicadores de qualidade na educação básica”, “avaliação institucional”, “planejamento com base em evidências” e “gestão democrática”. Foram selecionados artigos, relatórios técnicos e documentos publicados entre até 2025. A análise dos textos evidenciou que a apropriação crítica desses dados depende da capacidade técnica das equipes escolares, da articulação com o território onde a escola está inserida e do diálogo entre os segmentos da comunidade. Conclui-se que o uso dos indicadores, quando alinhado a práticas colaborativas e à leitura situada da realidade local, pode contribuir para reorganizações que respondam de forma mais coerente às necessidades concretas das instituições públicas de ensino.

Palavras-chave: Indicadores Educacionais. Avaliação Institucional. Planejamento Escolar.

ABSTRACT: The use of qualitative data has reshaped decision-making processes in school systems, shifting the focus from the empirical experience of administrators to actions grounded in evidence. Indicators such the IDEB have become part of schools' daily routines, serving as reference points for institutional analysis and restructuring. In this context, the present study aims to examine the limitations and potential of these instruments in the organization of collective work, with an emphasis on collaborative and context-based approaches. This qualitative research was conducted between June and July 2025 through a bibliographic review using databases such as SciELO, Google Scholar, CAPES Journals, and the Brazilian Journal of Pedagogical Studies. The following descriptors were used: “quality indicators in basic education,” “institutional evaluation,” “evidence-based planning,” and “democratic management.” The selected materials included scientific articles, technical reports, and institutional documents published up to 2025. The analysis revealed that the critical appropriation of these data depends on the technical capacity of school teams, their connection with the surrounding territory, and the quality of dialogue among different community segments. It is concluded that the use of indicators, when aligned with collaborative practices and contextual understanding of local realities, can support reorganizations that more coherently address the concrete needs of public educational institutions.

Keywords: Educational Indicators. Institutional Evaluation. School Planning.

1 Introdução

Nas últimas décadas, o uso sistemático de dados numéricos passou a desempenhar papel decisivo na organização do trabalho nas redes públicas de ensino. A incorporação de indicadores como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) promoveu uma inflexão no modelo decisório das instituições, antes ancorado majoritariamente na experiência

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

dos gestores. Ao serem integradas à rotina escolar, essas métricas ajudam a identificar padrões de desempenho, orientar intervenções e sustentar análises que dialogam com a realidade vivida por professores, estudantes e equipes de gestão. O desafio atual, contudo, reside em utilizar essas informações como ponto de partida para a construção de projetos pedagógicos coletivos, e não como simples instrumentos de monitoramento.

Nesse cenário, este estudo propõe examinar as implicações do uso de indicadores educacionais na reorganização institucional, com foco na promoção de uma cultura avaliativa crítica e participativa. O objetivo central é refletir sobre os limites e as possibilidades desses parâmetros como ferramentas de diagnóstico que favoreçam a atuação pedagógica contextualizada. A relevância do tema se justifica pela necessidade de superar práticas fragmentadas de avaliação e ampliar a escuta institucional como eixo estruturante da tomada de decisões, sobretudo em escolas que enfrentam realidades marcadas por desigualdades estruturais.

Para cumprir esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo entre junho e julho de 2025. O levantamento foi conduzido nas bases SciELO, Google Acadêmico, CAPES Periódicos e Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, com os seguintes descritores: “indicadores de qualidade na educação básica”, “avaliação institucional”, “planejamento escolar com base em evidências” e “gestão democrática”. A seleção abrangeu artigos científicos, relatórios institucionais, livros acadêmicos e documentos publicados até 2025. Os materiais escolhidos permitiram identificar abordagens teóricas e práticas relacionadas ao uso dos dados na formulação e na reformulação de propostas educacionais.

Ao decorrer da pesquisa primeiramente, examina-se o papel dos indicadores no aperfeiçoamento da dinâmica institucional, considerando seu uso na mediação entre metas, decisões e condições concretas da escola. Em seguida, discute-se a avaliação processual como mecanismo de escuta e reorganização dos objetivos formativos. Por fim, analisa-se o envolvimento da comunidade escolar como condição para que os dados coletados deixem de ser tratados de forma fragmentada e passem a orientar ações colaborativas. O percurso analítico busca destacar a relação entre avaliação, planejamento e corresponsabilidade.

Com essa estrutura, pretende-se contribuir para o debate sobre como os dados quantitativos podem ser apropriados de modo crítico por professores e gestores, promovendo respostas coerentes com a trajetória dos sujeitos envolvidos. A adoção de instrumentos avaliativos, por si só, não garante melhorias institucionais. É a leitura situada desses dados (articulada ao planejamento coletivo e à escuta ativa) que viabiliza a reconfiguração das práticas em sintonia com as demandas locais. Ao valorizar esse movimento, a pesquisa enfatiza a

ISSN: 2966-4705 375-381

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

importância de decisões compartilhadas na construção de ambientes escolares mais justos, reflexivos e integrados à realidade de seus participantes.

2 Indicadores Educacionais e Eficiência Escolar

A incorporação sistemática de métricas nas redes públicas de ensino tem reconfigurado o modo como se tomam decisões institucionais, anteriormente baseadas apenas na experiência empírica dos gestores. Quando associadas a observações realizadas no cotidiano escolar, essas medições revelam padrões que permitem identificar tanto avanços quanto limitações no percurso dos estudantes. Nesse cenário, os dados deixam de ocupar função meramente ilustrativa e passam a orientar ações compatíveis com as especificidades de cada realidade local. Rocha, Soares e Sanábio (2016) argumentam que o fortalecimento de uma cultura institucional orientada ao desenvolvimento dos sujeitos requer reestruturações na lógica organizacional e investimentos permanentes na formação das equipes. A definição de metas plausíveis, a comunicação transparente e a articulação entre os diversos segmentos (estudantes, famílias e servidores) constituem elementos fundamentais. Nessa lógica, os instrumentos avaliativos não se limitam à mensuração de resultados, mas integram práticas coletivas voltadas à revisão contínua do percurso formativo.

Indicadores como o IDEB oferecem subsídios numéricos que facilitam a análise do desempenho acadêmico. Quando inseridos em uma dinâmica avaliativa consistente, esses parâmetros auxiliam na identificação de obstáculos, na reorientação do uso do tempo pedagógico e na reformulação de propostas de trabalho. Para isso, é imprescindível que os profissionais envolvidos dominem tanto os aspectos metodológicos da análise estatística quanto a leitura crítica dos dados à luz das condições concretas da escola.

Meroto et al. (2023) destacam que a liderança no ambiente educacional exige decisões ágeis e embasadas em diálogo com os diferentes atores da comunidade. Mais do que administrar recursos financeiros e humanos, cabe à equipe diretiva coordenar projetos formativos sintonizados com o entorno social da instituição, lidar com tensões e estabelecer canais permanentes de escuta. Essa postura favorece práticas ajustadas à realidade vivenciada pela escola, ao mesmo tempo em que garante consonância com as políticas públicas vigentes.

A avaliação processual exerce papel estruturante na mediação entre o planejamento e a experiência cotidiana dos estudantes. Em vez de apenas classificar desempenhos, ela orienta ajustes necessários nas abordagens desenvolvidas, contribui para o acompanhamento

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

individualizado e proporciona reorganizações de ordem didática. Quando articulada aos registros institucionais já consolidados, essa leitura permite respostas mais coerentes e sustentação de trajetórias escolares com maior permanência e êxito.

Conforme apontam Pereira, Silva e Freires (2025), a gestão que se apoia em dados objetivos (integrada à escuta dos diferentes segmentos) amplia a capacidade institucional de reorganizar suas ações. A socialização desses resultados promove momentos de reflexão crítica e favorece a revisão compartilhada de práticas, cultivando uma cultura de corresponsabilidade pelo percurso dos estudantes.

Por fim, aprimorar o funcionamento institucional com base em evidências requer liderança comprometida, organização interna clara e abertura ao diálogo horizontal com a comunidade. Nessas condições, relatórios e índices assumem papel ativo na condução das rotinas escolares. Quando articulados ao desenvolvimento profissional e ao planejamento coletivo, tornam-se elementos promotores de inovação na organização do trabalho pedagógico.

3 Desafios da Avaliação e Engajamento pela Qualidade no ambiente escolar

A busca pela melhoria nas instituições de ensino requer mais do que avanços nos conteúdos abordados em sala. É necessário consolidar abordagens avaliativas que considerem a pluralidade de vozes presentes na comunidade escolar. Atualmente, o ato de avaliar deve ir além da mensuração de resultados, funcionando como instrumento de reflexão crítica e reorganização das práticas adotadas no cotidiano escolar. Quando restrita a um formato padronizado ou desvinculado das realidades locais, a avaliação tende a se tornar um procedimento técnico, desprovido de função formativa. Por isso, torna-se relevante discutir os obstáculos que envolvem tanto a interpretação quanto a apropriação coletiva desses mecanismos avaliativos.

A avaliação institucional deve estar alinhada aos princípios da gestão participativa, promovendo o diálogo entre os diferentes segmentos envolvidos na vida escolar. Nesse cenário, os indicadores elaborados coletivamente assumem um papel determinante, pois permitem que a própria escola se observe e trace caminhos mais adequados ao seu projeto político-pedagógico. No entanto, a aplicação desses instrumentos demanda um trabalho contínuo de escuta, análise e tomada de decisão, o que exige preparo técnico e disponibilidade para construir diagnósticos contextualizados e coerentes com a realidade local.

Conforme o Ministério da Educação (2025), os indicadores de qualidade representam um modelo de autoavaliação que mobiliza a participação ativa dos diferentes sujeitos escolares.

ISSN: 2966-4705 375-381

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Essa lógica valoriza as percepções de todos os envolvidos, contribuindo para que o planejamento se torne mais aderente às demandas reais da comunidade. Ao favorecer uma compreensão coletiva das fragilidades e potencialidades do cotidiano escolar, esse processo fortalece vínculos institucionais e amplia as possibilidades de reorganização dos objetivos educacionais com base em evidências concretas.

Apesar disso, mobilizar a comunidade em torno de um projeto avaliativo não é tarefa simples. Em muitas escolas, há obstáculos relacionados à ausência de espaços de diálogo, à incompreensão dos objetivos do processo e à desvalorização da participação discente e familiar. Superar essas barreiras requer ações formativas e escuta qualificada, capazes de fomentar o sentimento de pertencimento e o compromisso coletivo. Transformar a avaliação em uma prática colaborativa implica oferecer condições para que todos possam compreender, debater e utilizar os dados produzidos de maneira ética e crítica.

Conforme destaca a Ação Educativa (2013), o envolvimento dos diferentes segmentos da escola é essencial para que os Indicadores da Qualidade cumpram sua função transformadora. Quanto maior o compromisso de professores, gestores, estudantes e famílias, maiores são as possibilidades de reestruturação das rotinas escolares com base em princípios democráticos. A instituição também ressalta a importância de preparar os participantes para que dominem os conceitos e objetivos da avaliação, permitindo que os debates sejam acessíveis, consistentes e voltados à construção coletiva de soluções.

A pouca familiaridade com os resultados das avaliações ainda é uma realidade em diversas redes de ensino. Muitos docentes não acessam os dados disponíveis, ou, quando o fazem, enfrentam dificuldades em interpretá-los e incorporá-los à dinâmica pedagógica. Isso compromete a capacidade de revisão das práticas em sala e limita o alcance das avaliações enquanto instrumento de mediação. Nesses casos, investir em formação continuada torna-se fundamental para que a leitura e a análise dos resultados se convertam em ações com impacto concreto no cotidiano escolar.

De acordo com Ribeiro et al. (2005), ainda que os sistemas avaliativos tenham conquistado espaço como instrumentos de controle social e planejamento de políticas públicas, permanecem lacunas quanto à utilização efetiva dos dados na melhoria do trabalho pedagógico. Parte dessa limitação decorre da falta de acesso a relatórios claros e da ausência de políticas institucionais que garantam o uso qualificado das informações disponíveis. Além disso, observa-se resistência de parte dos professores, que não se reconhecem como corresponsáveis pelo uso das evidências na reestruturação dos percursos formativos.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

cultura institucional orientada ao diálogo, à análise conjunta e à responsabilização coletiva. Isso implica compreender a avaliação não como fim em si, mas como prática articuladora entre o que se vive e o que se pretende alcançar. A participação efetiva da comunidade escolar, associada à valorização do saber local, constitui base sólida para que as instituições avancem em direção a uma atuação pedagógica mais sensível ao território, aos sujeitos e às suas múltiplas formas de aprender e interagir.

4 Considerações Finais

A pesquisa bibliográfica realizada permitiu compreender como a utilização sistemática de indicadores numéricos, quando integrada à realidade vivida nas instituições de ensino, amplia as possibilidades de planejamento ajustado à diversidade dos territórios escolares. Com isso, demonstrou que os objetivos propostos foram alcançados, ao evidenciar que tais ferramentas não devem ser entendidas como instrumentos de controle, mas como recursos que favorecem a revisão contínua das práticas institucionais. O uso articulado dessas métricas promove uma dinâmica organizacional mais alinhada à escuta da comunidade e à leitura crítica dos dados, contribuindo para o aperfeiçoamento das ações conduzidas nas unidades escolares.

Também foi possível identificar os principais entraves que dificultam a apropriação dos dados no cotidiano das escolas, como a ausência de formação técnica, a fragmentação das decisões pedagógicas e a distância entre os instrumentos avaliativos e as demandas concretas dos profissionais. Nesse sentido, a pesquisa reafirma a necessidade de construir uma cultura institucional baseada na corresponsabilidade e na participação ativa dos diferentes segmentos. A apropriação crítica dos dados, somada ao diálogo horizontal e à valorização do conhecimento produzido localmente, fortalece o planejamento coletivo e contribui para a superação de práticas descoladas das reais condições da educação básica.

Referências Bibliográficas

AÇÃO EDUCATIVA. *Indicadores da qualidade na educação: ensino fundamental*. 4. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2013.

MEROTO, M. B. N. et al. Matriz SWOT como ferramenta na prática educacional. *Revista Amor Mundi*, v. 4, n. 5, p. 71–76, 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Indicadores de qualidade do ensino fundamental são debatidos. Gov.br, 20 maio 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/>. Acesso em: 6 maio 2026.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

PEREIRA, E. N. dos S.; SILVA, M. C. da; FREIRES, K. C. P. Gestão da qualidade em instituições educacionais: estratégias para a promoção de excelência no ensino. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 18, 2025.

RIBEIRO, V. M.; RIBEIRO, V. M.; GUSMÃO, J. B. de. Indicadores de qualidade para a mobilização da escola. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 124, p. 227–251, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742005000200010>.

ROCHA, B. S. O.; SOARES, F. P.; SANÁBIO, M. T. A importância da cultura, gestão de pessoas e qualidade na gestão escolar: uma discussão teórica. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DA ANPAE, GT 1, 2016. Anais [...]. 2016.